

Auxiliar a Cantina
Escolar de Loulé
é um acto de
benemerência

ANO VI — N.º 169

NOVEMBRO

16

1 9 5 8



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

ASSEMBLEIA NACIONAL

O Diário das Sessões trouxe-nos, há dias, o texto integral da brilhante e judiciosa intervenção do nosso (quando dizemos *nosso*, referimo-nos ao Algarve) deputado, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, nosso velho amigo e ilustre conterrâneo.

Cheia de bom senso, de clara visão das soluções visadas pelo II Plano de Fomento e dos novos problemas que a sua execução criará.

Não nos sobra hoje espaço nem nós permitiu o tempo, cada vez mais escasso nesta era de velocidades supersónicas, para aqui comentarmos com o desenvolvimento que merece a brilhante e oportuna intervenção parlamentar.

Assinalamos, porém, que o senhor Coronel Rosal demonstrou, mais uma vez, que ser deputado *por uma região* em coisa alguma prejudica o espírito de isenção e a forma superior de encarar o interesse do País, no areópago da representação *nacional* e nos comentários críticos que faz ao Plano soube, criteriosamente, enquadrar os problemas da arborização da serra algarvia, e dos portos do Algarve quanto ao primeiro dos quais as insuficientes possibilidades do I Plano não chegaram, sequer, a ser totalmente exploradas ou utilizadas.

Isso não impediu que o Plano de Fomento fosse inteligentemente analisado e elevadamente comentado à luz dos superiores interesses da Nação.

Conferências para... inglês fazer e português ver...

A notícia que a nota oficiosa de há dias nós dá, do convite ao sr. Bevan para vir a Portugal fazer conferências, vem confirmar o boato que nos chegara de que, para igual fim, haviam sido convidados dois políticos franceses, um dos quais o sr. Mendès France.

As ideias políticas que S.^{as} Ex.^{as} perfilham, há muito habituadas às malas de viagem em que tem sido exportadas para outros países, seriam, de per si, motivo para os seus sequeles de cá darem-se largas a manifestações provocadoras.

Já antes de 1910, quando se queria ofender o Rei que passava ou fazer arruaça contra as

instituições vigentes... cantava-se a Marselheza.

Mas a circunstância de as matérias a versar se referirem a problemas nacionais é que nos parece de tope. Não sabemos se o convite teria chegado a ser aceite pelo sr. Bevan, mas se o foi... lastimamos o senso do fogo político britânico.

No entanto, tudo é de esperar dos homens que têm a preocupação de uniformizar o Mundo

(Continuação na 3.ª página)

COMISSÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA

Por o sr. Dr. José Figueiredo de Mascarenhas ter fixado definitivamente residência em Quarteira e não poder, portanto, prestar à Comissão Municipal de Assistência as atenções e cuidados de que carece para o seu funcionamento, foram nomeados Presidente e Vice-Presidente daquela instituição, respectivamente,

te, os srs. Dr. José de Sousa Inês e José da Luz Guerreiro.

A posse foi-lhes conferida pelo Presidente da Câmara de Loulé sr. José João Ascensão Pablos, que aproveitou o ensejo para dirigir algumas palavras aos empossados, a propósito dos cargos em que acabavam de ser investidos, frisando o que essa aceitação representava de boa vontade no desejo de cooperar numa obra útil à comunidade, pois o Centro de Assistência Polivalente que está subordinado à Comissão Municipal de Assistência tem uma ampla actividade a desenvolver, desdobrada nas suas secções de Infância, Casa de Trabalho para raparigas e Fricultura (esta já em funcionamento).

O sr. Presidente da Câmara afirmou ainda que da acção dos novos dirigentes muito haveria a esperar para que o Centro de Assistência Polivalente de Loulé satisfizesse cabalmente os fins para que foi criado. Terminou felicitando os empossados a quem desejou as facilidades necessárias para um excelente funcionamento de todos os serviços.

V Congresso da Pesca

No V Congresso da Pesca que se realizou em Luanda no princípio do corrente mês e no qual foram ventilados importantes e oportunos assuntos de grande interesse nacional, tomaram parte, como componentes da Delegação Metropolitana os ilustres Deputados pelo Algarve srs. Eng.^o Sebastião Ramires e Comandante Henrique Tenreiro.

Os congressistas regressaram no dia 9 a Lisboa e tiveram afectuosa recepção no Aeroporto de Lisboa.



O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé ladeado dos srs. Dr. José de Sousa Inês e José da Luz Guerreiro, no momento da posse dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência

Vice-Presidente do Município

Em cerimónia presidida pelo Chefe do Distrito, tomou posse no Governo Civil, das elevadas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha.

Depois da leitura do auto de posse e do respectivo compromisso de honra, usou da palavra o sr. Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho que se congratulou por conferir a posse de vice-presidente da Câmara de Loulé a um seu antigo aluno a quem transmitia o encargo de ir trabalhar e servir a respectiva terra natal.

Fez merecido elogio do empossado, disse do critério que presidira à sua escolha, ofereceu-lhe todo o apoio de Chefe do Distrito e terminou agradecendo a colaboração do Presidente do Município sr. José João Ascensão Pablos cujos labores iam, a partir daquele momento, ficar aliavidos pela sua divisão com o engenheiro Mealha.

Falou depois o sr. Pablos que agradeceu o apoio que sempre tem recebido do Governo Civil, felicitou o seu novo colaborador, a quem ofereceu toda a ajuda e coadjuvação, terminando por augurar para Loulé os maiores benefícios do que do sr. Eng.^o Mealha dependesse.

Seguidamente o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, na qualidade de presidente da Comissão Con-



Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha

celhia da U. N., depois de interessantes afirmações sobre a vida do organismo que representava no nosso concelho, ofereceu a necessária colaboração ao novo vice-presidente do município.

Por fim o empossado agradeceu o convite que lhe fora feito para exercer as funções em que acabava de ser investido, cumprimentou o seu antigo professor pela acção que estava a de-

(Continuação na 2.ª página)

1943 - 1958

«MAUSULEU ENG. DUARTE PACHECO»

— «As cinzas do Ministro Duarte Pacheco, Honra da Nação **uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio**», — como disse Salazar — volvidos 15 anos após o seu desaparecimento, continuam à espera do cumprimento da deliberação **«tomada e aclamada»** pela Câmara Municipal da sua Lisboa querida, da sua Capital que ELE rasgou e que foi o artifice de todo o progresso de que Ela disfruta, «que manda construir um mausuleu onde devam repousar os seus restos mortais» —.

Artigo de LUÍS SEBASTIÃO PERES

Mais um ano que passa sobre a data da morte do Grande Ministro da Nação que foi: — o Eng.^o Duarte Pacheco!

Nós, algarvios, não podemos esquecer aquele traço de mão e brutal desastre em que perdeu a vida uma Grande Figura de Loulé, Glória do Algarve, Honra da Nação e Notável Estadista, Engenheiro Duarte José Pacheco.

Recordar Duarte Pacheco é invocar uma éposa excepcional de intensas realizações.

O Eng.^o Duarte Pacheco: «Vida que foi constante afirmação, uma esperança que a Morte levou», recebeu, há 5 anos em Loulé — sua terra natal — a consagração das Câmaras do País pela sua grandiosa obra realizada, com a inauguração do seu monumento.

Naquele dia de 16 de Novembro

Vice-Presidente da Câmara de Loulé

Por ter assumido as funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, teve o sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha a gentileza de nos enviar um ofício de cumprimentos e de oferta da sua colaboração em tudo o que esteja ao seu alcance.

Agradecemos a gentileza e podemos assegurar ao sr. Eng.^o Mealha que da nossa parte terá o apoio e a colaboração conveniente aos interesses do concelho, o que sempre faremos com a costumada independência.

As colunas do nosso jornal estarão à sua disposição para o que possa favorecer a Administração do Concelho.

bre de 1953, ali se prestou sincera homenagem à prestigiosa figura de Português e se enalteceu a política de reconstrução nacional levada a cabo pelo Ministro Duarte Pacheco, verdadeiro estadista que muito engran-

(Continuação na 2.ª página)

Foi criado em Salir um Subposto da GNR

Por despacho de S. Ex.^a o Ministro do Interior, publicado no «Diário do Governo» de 5 de Novembro, foi criado em Salir um Subposto da G. N. R. que será provido de 12.º cabo e 5 soldados de Infantaria.

O edifício onde ficará instalado é um dos melhores de Salir e está situado na parte central da povoação, prestando-se excelentemente para o fim a que destina. Os proprietários do prédio já fizeram nele importantes obras de adaptação e beneficiação, esperando-se apenas que seja destacada a força que o irá ocupar, para se proceder à sua inauguração.

(Continuação na 2.ª página)

Vida Militar

Partiram, há dias, para Lisboa, a fim de frequentarem, no I. A. E. M., o curso para oficial superior de infantaria, os nossos prezados comprouvianos srs. capitães Fausto Lágina dos Ramos, Joaquim Rijo Cardeira da Silva e José Pedro Paixão.

INSISTINDO... Dívida de gratidão por saldar

A nossa pena não se calará enquanto não se saldar a dívida de gratidão à memória do Dr. Bernardino Lopes.

Temos publicado em «A Voz de Loulé» alguns artigos em que, embora tenhamos dito por vezes verdades um pouco amargas, elas nos guiaram pelas normas da justiça e de um bem entendido reconhecimento devido ao Dr. Bernardino Lopes que depressa conquistou uma grande e bem merecida simpatia e popularidade, qualidades que bem se manifestaram na sua derradeira jornada, pois que o seu enterro, a que não podemos assistir pelos afazeres profissionais, foi, segundo nos contaram e temos, um dos mais concorridos a que se tem assistido em Loulé.

Todas as classes, sem distinção, novos e velhos, não só daqui como de toda a Província do Algarve, manifestaram em momento tão solene de luto para a terra, acompanhando-o até à sua

última morada daquele que soube conquistar as simpatias gerais e que gosava a estima e consideração de todos, porque ele foi sempre um bem intencionado, um grande benemérito e um dedicado amigo.

(Continuação na 3.ª página)

O Professor Doutor Délio Santos FOI LOUVADO

Pela pasta da Educação foi justamente louvado o nosso ilustre conterrâneo e muito estimado amigo sr. Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos, que desempenhou as funções de Director

(Continuação na 3.ª página)

...E ninguém ouve

Nestes últimos tempos muito se tem falado e escrito sobre o estado deplorável em que se encontra a estrada de Salir. Não só a imprensa local se tem vindo a referir insistentemente ao péssimo estado desta via importantíssima do nosso Concelho como, até, a imprensa diária da nossa Capital. Há dias referia-se a este facto lamentável e confrangedor, em lugar de destaque e a duas colunas o vespertino «Diário Ilustrado», mas... ninguém ouve!

Agora, a dar-nos toda a razão e a justificar o título com que

iniciámos este comentário, é a «Nota do dia» inserta, na 1.ª página do «Diário de Lisboa», no seu n.º 12.900 de 5 do presente, considerando o aspecto geral deste problema — o rodoviário — que diz o seguinte e que passamos a transcrever, com a devida vénia, para que nem uma vírgula, possamos trair o que na referida nota se diz:

«O problema rodoviário volta a causar dores de cabeça à Administração e contratempos sérios a quem tem de circular pe-

(Continuação na 2.ª página)

O BOLO DO NATAL

Organizada pelo grande vespertino que é o «Diário Popular» está em marcha uma interessante e benemerente iniciativa subordinada ao título desta local e que visa proporcionar aos mais necessitados de cada terra, uma consolação alegre, vindo na sua mesa de Natal, um bolo que simbolize a ajuda e fraternidade dos que, nas suas casas e mercê de mais valiosos recursos, podem festejar com maior abundância essa tradicional noite.

Em várias terras do País, com a entusiástica adesão das Câmaras, Comissões de Assistência e grupos de senhoras, estão a constituir-se comissões, que a semelhança da de Lisboa, que já conta com o oferecimento de 5.000 bolos, se propõem estender até as suas terras esta magnífica cruzada de caridade e simpatia.

Porque não organizar em Loulé, uma Comissão desta natureza?

«A Voz de Loulé»

Como o nosso jornal é quinzenário seria lógico que se publicasse de 15 em 15 dias. Acontece porém que, por motivos de ordem técnica dos serviços da tipografia onde é composto e impresso, se torna absolutamente necessário que tenha um dia certo da semana para ser publicado. Optámos pelo domingo e desse facto resulta que nos meses de 5 domingos alguns assinantes chamam a nossa atenção para a suposta falta de um jornal.

Frizamos, pois, novamente, que «A Voz de Loulé» se publica no 1.º e 3.º domingo de cada mês.

Isto significa que o próximo número de «A Voz de Loulé» se publicará, portanto, no dia 7 de Dezembro.

Uma benemérita Louletana



O sr. Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e Dr. Joaquim de Brito da Mana na residência da sr.^a D. Silvina Boniche onde lhe foram entregues a medalha da Ordem de Benemerência com que foi agraciada pelo sr. Presidente da República por indicação do sr. Ministro do Interior pela forma generosa como tem contribuído para as obras de beneficência de Loulé. Por vontade expressa da homenagem, o acto teve carácter muito íntimo, comparecendo apenas o sr. Governador Civil, como representante do Governo, e 2 dos seus antigos alunos: sr. José João Ascensão Pablos e Dr. Brito da Mana

«Loulé... em retrato»

Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara o sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha.

É um novo, certamente cheio de boa vontade, plêtorico de boas intenções, que vai prestar o seu esforço à ingrata causa da Administração Pública, à difícil arte de reger uma comunidade, nestes tempos em que os interesses pessoais são tão exigentes e os da colectividade tão custosos de defender.

Não lhe faltarão princípios e normas para bem se haver na sua missão, mesmo até por espírito de ancestralidade pois que seu Pai consagrou à vida do concelho e da municipalidade largos anos da sua existência e sempre ao serviço da boa causa.

Mas tem de se precaver duramente contra um mal comum à nossa época, um vírus desagregador que contém a mais nociva influência, o maior embaraço e obstáculo à boa marcha dos negócios municipais, para não encetar este mal relativamente a toda a Nação.

Esse vírus dissolvente, essa força oculta e desmanteladora de todos os propósitos e boas intenções, é uma cavernosa e cavilosa instituição de ódio e ataque a todos que governam a todos que se destacam e até a todos os que por amor à sua terra natal se sacrificam ou sacrificaram.

Explicar de onde vem, seria tarefa pesada e prolongada pois haveria que se ir buscar a raízes de ordem anárquica inspiradas por fenómenos políticos de envergadura internacional.

O certo é que o bom senso, o apoio confiante, a dignidade de processos a solidariedade nos interesses da comunidade, têm sido parcialmente subvertidos e desviados em prejuízo da coordenação de boas vontades e intenções e em benefício de políticas e interesses pessoais que só favorecem divergências e enfraquecem convicções.

Na administração autárquica chegou-se hoje quase ao despiamento.

Um Subposto da C.N.R.

(Continuação da 1.ª página)

Desta forma fica satisfeita uma das prementes aspirações de Salir e toda aquela vasta região serrana, onde nos últimos anos têm proliferado os assaltos à propriedade e desmandos de várias ordens.

Felicitemos a Câmara e muito especialmente o seu dinâmico Presidente sr. José João Ascensão Pablos, por ter conseguido levar a bom termo as diligências efectuadas para o consequimento deste importante melhoramento e os habitantes de uma populosa área que desta forma terão mais seguros os seus bens.

Trespasa-se

Uma das melhores casas para comércio junto à praia, em Quarteira.

Tratar com Manuel de Sousa Anselmo, em Quarteira, ou nesta redacção.

UMA BOTIJA ELÉCTRICA INTEIRAMENTE GRÁTIS!...

... e 10 % de desconto a quem adquirir um fogão ou um esquentador a gaz.

A MOTOLUX, L.^{DA}

RUA 5 DE OUTUBRO, 10 LOULÉ

Apresenta o maior sortido das melhores marcas de ESQUENTADORES e FOGÕES a Gazcidla, nacionais e estrangeiras.

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR!

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazém com área coberta de 500 m², um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m².

Nesta redacção se informa.

Mausoleu Engenheiro Duarte Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

deceu e valorizou o Régime; e também se chorou, e, com razão, porque ele representava as afirmações presentes pelas provas já dadas, e as esperanças do futuro porque dele era legítimo esperar novos e proveitosos esforços em benefício da Nação.

«Vivendo sempre em estado de alta tensão intelectual; com uma aptidão prodigiosa para se agitar nos números, dos dados, dos planos, dos incidentes múltiplos que a vida faz surgir a cada momento; de uma actividade animada por ideias forças metódicamente orientadas para fins deliberadamente escolhidos; compreensivo, sagaz, sensível, entusiasta, dançante, o exemplo raro e nobre de uma existência sempre ligada a uma convicção: — Duarte Pacheco passou a sua vida em labor contínuo ao serviço da Pátria.»

A política de reconstrução nacional do Estado Novo, ficou a dever-lhe muito; encontrou em Duarte Pacheco o Homem que lhe deu realização no campo dos melhoramentos públicos, necessários ao fomento e ao progresso do País.

Lisboa e a sua Câmara Municipal, de que Duarte Pacheco foi seu lido Presidente; dessa Lisboa de que foi o artífice de todo o seu progresso de hoje, «não apenas pelo muito que em vida fez, mas, pelo que também deixou planeado e depois da sua morte tem sido possível realizar, — é credora de uma dívida de gratidão, que continua em aberto.»

Lisboa é avara em reconhecer e agradecer devidamente aqueles que através dos tempos não sabido, e podido, contribuir para o seu engrandecimento e desenvolvimento.

«Fontes Pereira de Melo, que foi estrela de primeira grandeza — pertencente à geração de 1851, Presidente do Conselho, Chefe do Partido Regenerador e que tanto, tanto contribuiu para o progresso da cidade de Lisboa — a nossa Capital — não tem um monumento; embora chegasse a ter uma primeira pedra, ali, onde se ergueu o actual monumento aos mortos da Grande Guerra.»

Rosa Araújo, «o homem que fez a Avenida da Liberdade e tão amplos horizontes de progressos rasgou à cidade, também se verifica a ausência de um bocado de pedra ou bronze a assinalar tão preclaro e dinâmico amigo da sua Lisboa.»

DUARTE PACHECO: Professor e Director do Instituto Superior Técnico; Ministro da Instrução Pública e das Obras Públicas e Comunicações, e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tem direito a «um mausoleu onde as suas cinzas se guardem, como jóia sagrada, e, em definitivo, a sua última morada.»

DUARTE PACHECO — no dizer de Salazar — «desinteressado até à renúncia, rindo com a pobreza ou a modestia dos recursos próprios, resignado ante a incompreensão ou as reticências e indiferente ante a ligeireza com que em geral se aprecia entre nós o homem público, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado que deixou de ser uma abstracção ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real, o intangível interesse de todos; não deve — em homenagem à sua memória — ser relegado para o esquecimento!»

Se há uma deliberação «tomada e aclamada» porque não executá-la?

Tem a palavra a edilidade da capital do Império Português: essa linda e imponente Lisboa, que Ele tanto quis e adorou!

Lisboa, Novembro, 958

Luís Sebastião Peres

QUARTEIRA

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telef. 19.

COMPRA-SE

Carro de parelha ou já adaptado para vacas, em bom estado.

Tratar com Damião Pontes Faisca. — Fonte de Boiqueime.

ECOS DE SALIR

De visita a seus pais e à sua terra natal, encontra-se nesta localidade, o sr. Eng.º Jaime Manuel de Sousa Pires Faisca, que há poucos dias, com elevada classificação, se licenciou na Universidade de Coimbra em Ciências Geológicas.

Os seus amigos, que numa maneira geral são todas as pessoas que o conhecem dispensaram-lhe uma calorosa recepção dando largas ao seu contentamento com abraços, foguetes e morteiros.

Ao nável Engenheiro, pessoa muito estimada pela sua natural afabilidade, dotes de carácter e maneiras despretensiosas, apresentamos as nossas felicitações e formulamos votos de brilhante e frutuosa carreira.

No dia 26 de Outubro, realizou-se na Igreja matriz desta localidade o casamento do sr. Manuel de Sousa Pires, finalista de Engenharia, filho do sr. Joaquim de Sousa Pires e da sr.ª D. Antónia de Sousa Pires Faisca, abastados proprietários aqui residentes, com a sr.ª Dr.ª D. Maria de Sousa Pires, formada em Filologia Germânica, filha do sr. Manuel Silvestre de Sousa Pires (já falecido) da sr.ª D. Maria das Dores Guerreiro Sousa Pires, também abastada proprietária, residente em Palmelros.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus irmãos, sr. Daniel de Sousa Pires e a sr.ª D. Maria Guerreiro de Sousa Pires e por parte do noivo seus pais.

Foi servido aos noivos e convidados um finíssimo «copo de água» na sala do Ateneu, em Loulé.

No passado dia 30 teve lugar na Igreja Matriz o casamento do sr. Manuel Palmeira Graça, filho do sr. Manuel dos Ramos Graça e de D. Maria Palmeira, abastados proprietários residentes no sítio de Alto Fica, com a sr.ª D. Maria Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Valente e da sr.ª D. Maria das Dores, abastados proprietários na Nave do Barão.

Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. José de Sousa Faisca e José Palmeira Graça, e por parte da noiva seus irmãos sr.ª D. Ilda Rodrigues Valente e D. Elisa das Dores Valente.

Aos noivos e convidados foi servido um abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Aos jovens casais desejamos as maiores prosperidades.

No passado dia 9 do corrente esteve nesta localidade, em visita particular, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, que celebrou missa ao meio dia com a igreja quase repleta de fiéis, tendo feito uma homilia que muito agradou.

Após a missa, o sr. Bispo reuniu-se com a Comissão do Cortejo de Oferendas há pouco realizado a favor das obras da Igreja, para agradecer a colaboração prestada e exteriorizar a sua satisfação pelos resultados obtidos.

Entregou uma dívida para as referidas obras e lamentou não poder ser mais vultuosa. A Comissão, porém, considerou uma apreciável oferta e testemunhou os seus agradecimentos.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Vice-Presidente do Município

(Continuação da 1.ª página)

envolver em prol do Algarve, manifestou o seu desejo de servir a sua terra e obrigação que sentia de dever fazê-lo, a qual fora a razão de ter aceitado o convite para o espinhoso cargo.

«Aos meus conterrâneos peço que colaborem comigo, quer com um conselho amigo ou mesmo criticando o meu trabalho, mas com crítica construtiva, pois só esta pode contribuir para o bem do público.»

O sr. Engenheiro Mealha terminou agradecendo as palavras amigas e encorajadoras do sr. Governador Civil e do sr. Presidente da Câmara cujo apoio contribuiria, em conjugação dos esforços comuns, «para levar a bom porto a nau que agora nos propomos dirigir».

No final o sr. Eng.º Mealha foi muito cumprimentado pelo numeroso grupo de amigos que de Loulé se deslocou para assistir à sua posse.

«A Voz de Loulé» apresenta os seus cumprimentos ao sr. Eng.º Júlio Mealha e deseja-lhe um feliz desempenho do cargo que acaba de assumir.

Trespasse em FARO

Por motivo de retirada, trespasse-se um estabelecimento de mercearias e taberna, na Rua Miguel Bombarda, n.º 2 (próximo da Estação C. F.) em Faro.

...E NINGUEM OUVIU

(Continuação da 1.ª página)

las nossas estradas, além de graves prejuízos à economia nacional. O debate acerca do II Plano de Fomento deu ensejo a que, mais uma vez, se erguessem clamores acerca do estado precário em que se encontra a nossa rede de estradas e do atraso verificado na execução do plano rodoviário, por falta de dotações suficientes para a menor reparação ou construção de estrada nova, quer de fresca data, quer de há muito projectada. Um dos deputados que se referiram, na Assembleia Nacional, ao momento problema, o sr. Melo Machado, afirmou precisamente que «quando as estradas começam a concorrer para se alcançar um rendimento real efectivo (referia-se ao incremento verificado ultimamente na indústria do turismo) é quando começam a declinar, depois de terem, num esforço notável, constituído justamente motivo de orgulho da nossa Administração». E uma das moções aprovadas considerava «a relevante importância das estradas para o turismo e desenvolvimento económico, especialmente nas regiões do interior, e a necessidade de acelerar a construção e assegurar a conservação das estradas nacionais». Ora, o problema mostra acentuada tendência para se agravar e, se não procurarmos resolvê-lo a tempo, acarretará mais tarde despesas muito mais volumosas do que aquelas com que poderia resolver-se agora. Os povos cansam-se de esperar pela satisfação das suas mais urgentes necessidades, de tal modo que, quando acabam por ver cumular os seus desejos e satisfeitos as suas aspirações, já não agradecem os benefícios que lhes fizeram — tanto tempo levaram a esperá-los e tantos prejuízos a demora em resolvê-los acarretou, tanto à economia geral, como à sua própria economia».

Perguntamos agora se a estrada de Salir não será um exemplo por excelência, e bem frizante do que ali se afirma.

Há vinte anos que se pede, que se suplica, que se reclama a reparação da estrada de Salir e ultimamente a E. V. A. declara ter que suspender as suas numerosas carreiras para aquela freguesia.

Os carros pesados de carga furtam-se ao transporte de materiais e produtos de e para aquela vasta área do nosso Concelho; é sempre contrariado que um motorista de carros de praça aceite um serviço para aquela povoação, etc., etc., etc., ninguém ouve.....!!

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 169 — 16 - XI - 1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Agostinho Forja e mulher, Maria da Assunção

Palermo, ausentes em parte incerta da França e Maria Luíza Forja e marido, Francisco Martins Café, ausentes em parte incerta de Marrocos, e cujos últimos domicílios foi no sítio dos Calhões, freguesia de Almancil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra os citados e Tereza Forja move Luzia da Encarnação, viúva, proprietária, residente no sítio do Esteval, freguesia de Almancil, desta comarca, sob pena de proceder à nomeação de árbitros que procedam à divisão de uma propriedade de terra de semear, barrocal e árvores, no sítio do Esteval, freguesia de Almancil, que confronta do norte com Francisco Forja do Nascimento, nascente com Joaquim Pedro de Brito, sul com José Correia e poente com Manuel J. Mendonça e outros, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3.184, nos termos e com as formalidades dos art.ºs 1.053 e 1.054 do Código do Processo Civil.

Loulé, 28 de Outubro de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

MELHORAMENTOS RURAIS

Não há dúvida que a Sede do Concelho tem, ultimamente, beneficiado de certas obras e melhoramentos que a valorizaram bastante.

E justo reconhecer-se que a pavimentação a betuminoso das faixas de rodagem e o calcetamento especializado das placas centrais, deram outra aparência à notável Avenida Costa Mealha.

A pavimentação das ruas do chamado bairro dos Olivais, compreendendo um certo número de artérias na freguesia de S. Sebastião dará também contributo valioso para o aspecto urbano de Loulé. Será talvez a altura de se voltar à sã política de melhoramentos em outros pontos do vastíssimo concelho.

Loulé, com as suas sete freguesias rurais, bastante importantes algumas delas, tem responsabilidades que se não podem esquecer ou postergar porque representam aspirações de cerca de 45.000 almas, em proporção com os 7.000 habitantes da Vila.

A construção de fontanários, onde seja possível oferecer água potável em boas condições de captação e utilização, deve ser um dos mais prementes e inadiáveis propósitos das vereações.

Por outro lado, a extensão enorme de caminhos vicinais e estradas que se tem aberto por todo o concelho, na generalidade, à custa da generosa contribuição dos povos interessados, reclama que se encare este problema com clarividência e vontade de o solucionar.

Dada a enorme extensão da rede de estradas e caminhos a que urge dar acabamento a regularização de terraplenagens e empedramento, parecia-nos que seria um grande passo a aquisição pela Câmara, de um cilindro mecânico e de uma britadeira.

Rico como o concelho é, em calcários para brita, não seria difícil conseguir que os proprietários interessados colocassem com os seus transportes, junto da britadeira, toda a pedra necessária para o empedramento da Estrada e a colocassem depois ao longo da mesma, depois de britada.

Seria então fácil e relativamente pouco dispendioso para a Municipalidade mandar uma brigada de trabalhadores abrir a caixa, espalhar a brita e fazer o cilindramento.

Algumas Câmaras já reconheceram a vantagem da aquisição de cilindros mecânicos e a de Faro foi uma delas.

No Concelho de Loulé, a aquisição de um cilindro e de uma britadeira prestariam um notável auxílio a uma grande obra que, não só se encontra desprezada, como constitui um dos mais poderosos factores do progresso da economia local.

R. P.

Vacinação

— A vacinação anti-tifo-paratífica é muito útil e simples.

— Deve ser feita sob direcção médica.

— Efectuada há anos não oferece garantias. Convém receber uma injeccção de segurança por ano.

— Em caso de epidemia, e em localidades onde as febres tifoides ou paratífoides são frequentes, a vacinação deve ser de regra.

— Os familiares dos doentes também devem vacinar-se.

— Siga estes conselhos, e os do seu médico, para evitar novos casos na família e nos estranhos.

O Pai Natal vem a Loulé?

Motolux, L.^{da}

oferece brindes de utilidade a TODOS os clientes adquiram os seguintes artigos:

ASPIRADORES, ENCERDORAS, MÁQUINAS DE ESCREVER, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE COZINHA, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

Pergunte das facilidades de pagamento concedidas pela

Motolux, L.^{da}

Rua 5 de Outubro, 10

— LOULÉ —

INSISTINDO

(Continuação da 1.ª página)

Dois anos são passados sobre a morte de tão leal amigo e de tão ilustre médico — o Dr. Lopes, e a saudade viceja ainda, como vicejara sempre, enternecida, em peitos louletanos, em peitos dos seus muitos amigos. E que esse homem incomparável de bondade e que se impunha pela rigidez intemerata do seu carácter, pela rectidão inquebrantável da sua honradez imaculada, e mais ainda pela sua vida tão prodigamente gasta na sua profissão de médico, o seu grande ideal — fica para sempre na história de Loulé, por cujos interesses ele pugnou como se fosse filho desta terra, que sente já a sua falta na sua missão augusta.

Os homens modestos e prestimosos, como foi o Dr. Lopes, só depois de morrerem, é que se lhes apreciam as suas altas qualidades e se reconhece a falta que fazem no meio em que viveram uma existência cheia de trabalho, de virtudes, esse coração de ouro, fidalgo pelas suas qualidades e forte e, o que mais valor teve, foi a sua dedicação pelos seus doentes e a sua afabilidade de amigo sincero e bom conselheiro.

Quando evocamos o vulto tão pachorronto do Dr. Lopes, como ele se queda complacentemente da sua saudosa pessoa.

Dizer do Dr. Lopes o que dele nos revelou uma longa convivência, do tempo de estudante até à sua morte — seria uma violação para a nossa saudade, lembrando-nos que a sua vida decorreu sempre numa grande evidência.

O monumento a erigir em sua memória não será só um caixão a esconder um corpo entregue à impiedosa elaboração química; será a cadeira onde a sua memória há-de ensinar a todos a abnegação, as energias na defesa e amor a esta terra onde viveu uma vida inteira só a praticar o bem, a recta tão sem desvio da sua honradez inatacável.

Deixar por mais tempo no esquecimento o nome do Dr. Lopes, seria quase um crime de lesa-ingratidão para com o saudoso morto que sempre se ocultou na sombra da modestia onde saiu para praticar o bem e a quem tantos ficaram a dever tantos favores.

A gratidão dos louletanos ainda está por cumprir com o seu dever: perpetuar no bronze ou no mármore a sua memória.

Divida simples de pagar e ainda não saldada!...

Louletanos! Cumpram com o seu dever de gratidão!...

Assim esperamos.

Augusto C. Bolotinha

Será de importância

VITAL

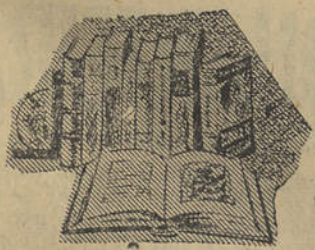
para a sua economia
fazer as suas compras
no

Centro de Comércio VITAL

Praça da República

LOULÉ

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —



Enriqueça

a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a

Gráfica Louletana

Telefone n.º 216

Loulé-Gare

MANUEL NUNES FLORO

Comunica ao Ex.º Público que continua

a assegurar o transporte automóvel entre

LOULÉ-GARE e a VILA com o seu carro

de praça, de serviço a todos os comboios

e automotoras.

Quarteira

(Continuação da 4.ª página)

Se desejamos que a praia seja frequentada e deixe nos visitantes óptima impressão e agrado, temos de a preparar para isso. Haverá que estabelecer um plano de melhoramentos e i-los executando com segurança, persistência e afinco, para que tudo não fique em vãs promessas ou fagueiras esperanças.

Na sequência do importante melhoramento dos esgotos, ou cumulativamente, se tanto for possível, deve pensar-se no Casinó, indispensável em qualquer praia hoje em dia.

Seja-nos permitido expor aqui um ponto de vista talvez um pouco diferente do constante do Plano de Urbanização de Quarteira e sem menosprezo pelo trabalho elaborado nem desdouro pela sua concepção. Não concordamos com o Casinó recuado da praia, antes o entendemos no local onde hoje está a esplanada que serve de casino, ou em lugar semelhante, junto à praia.

Em toda a parte os casinos estão junto ao mar, e aí é que deve ser o seu lugar. Se a conservação aí é mais dispendiosa é assunto a estudar e calcular, mas não para o afastar da beira-mar. Outro tanto os Cafés previstos, não deverão ficar voltados um para o outro, numa rua que conduz à praia, pois toda a vantagem é que as pessoas espreiam a vista e recebam a largos haustos o ar iódado e o respirem a plenos pulmões, recreando ao mesmo tempo a vista e o espírito na contemplação da imensidade do Oceano. Os frequentadores dos cafés enclausurados, em frente do outro, sem vista para o mar não nos parece defensável.

Posto aqui o nosso ponto de vista, resta-nos apresentar as nossas homenagens ao autor do projecto e dar-lhe a nossa concordância com o mais que possa ter delineado e que tenda ao melhoramento da povoação. A localização do casino e dos cafés não tem porém o apoio de muitos banhistas e de muitas pessoas interessadas no progresso e desenvolvimento de Quarteira.

Pessoas há, contudo, que têm manifestado o seu receio de que a colocação do casino junto à praia torne ainda menos agradável o passeio na avenida marginal, devido à circulação e afluência de automóveis e bicicletas que tornam o recinto numa rabeira e são um empecilho para quem ali transita.

Esse óbice seria facilmente removido, se se utilizasse uma rua que há, paralela à Avenida, depois de devidamente preparada para o efeito, para a circulação das viaturas, a partir de Junho até fim de Outubro. O trânsito de veículos deveria ser feito pela rua paralela e destinado ao estacionamento dessas viaturas que não poderiam transitar, como dizemos, pela Avenida no tempo dos banhos. Seria concertada uma postura nesse sentido.

Creemos que desta maneira se teria remediado o mal indicado.

Temos aqui trazido algumas ideias simples para o melhoramento da praia e da povoação. Outras mais há que acrescentar e desenvolver, no pressuposto de que é real o interesse de todos em resolver o problema da conveniente preparação da praia e da povoação para a recepção e alojamento de quantos veraneantes e turistas demandam as suas paragens.

Estão todos dispostos a isso? Não será pregar no deserto?

E o que veremos em subseqüentes artigos.

Solimão Fagundes

TERRENO

VENDE-SE terreno para construção, na estrada de Querença, próximo do Centro de Saúde (junto ao prédio do sr. Inácio Coelho Martins).

Recebem-se propostas na Alfaiataria Pintassilgo, até ao dia 20 do corrente mês, reservando-se, porém, o direito de não transaccionar se as propostas apresentadas não convierem.

EXCURSÃO

FIM DE SEMANA EM SEVILHA
de 6 a 8 de DEZEMBRO de 1958

Assistindo-se ao encontro de Futebol entre as equipas do Sevilha e Real de Madrid, da qual fazem parte os famosos internacionais Dy Stefano e Kopa.

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A. Lda

Transporte e hospedagem em hotéis de 2.ª categoria Esc. 300\$00

Organização da Agência Peninsular de Viagens e Turismo

DIRECÇÃO DE:

Manuel Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 216

FARO

CICLISMO
no ALGARVE

No dia 1 do corrente realizou-se um festival de ciclismo na pista de Tavira que despertou grande entusiasmo entre os adeptos da modalidade por terem participado corredores da F. C. do Porto e pelo despique a que há muito se não assistia entre o Ginásio de Tavira e o Louletano. Manuel Coelho (Bezouro), um jovem promissor que o Louletano apresentou e Jorge Corvo, foram os protagonistas de uma bela final.

O festival teve início com uma prova para iniciados, de que saiu vencedor Quintarilha, do Louletano, seguindo-se as 30 voltas para amadores, com a seguinte classificação:

1.º, Carrega, Ginásio (isolado); 2.º, Manuel Coelho, Louletano; 3.º, Manuel de Brito, S. L. Faro e 4.º, Valério, Louletano.

Nas restantes provas também os rapazes de Loulé estiveram em evidência, especialmente Manuel Coelho que entusiasmou o público de Tavira numa emocionante «fuga» com Jorge Corvo e em que este foi vencedor por uma curta distância. Ambos os ciclistas (que Sousa Cardoso não conseguiu alcançar) foram deliberadamente ovacionados pela assistência.

No passado domingo, dia 9 realizou o Louletano D. Clube mais um festival de ciclismo no Estádio Municipal de Loulé, que teve a colaboração do Ginásio de Tavira.

A primeira prova foi de 20 voltas para iniciados, de que foi vencedor João de Deus, do Louletano.

Seguiu-se a prova para amadores, com 40 voltas que foi ganha por Valério Clara, com Carrega em 2.º lugar, ambos do Ginásio. No «sprinter» final o corredor do Louletano Manuel Coelho deu uma desastrosa queda ao descrever a curva, tendo saído da pista e ficado bastante magoado.

Nas 80 voltas para amadores e independentes participaram 4 elementos do Louletano e 8 do Ginásio que logo de início se mostraram nitidamente superiores, pois Manuel Coelho (Bezouro) manifestou-se ressentido da queda sofrida.

Jorge Corvo (Ginásio) isolou-se, provocando uma tenaz luta de perseguição durante meia hora.

Saiu vencedor Jorge Corvo.

Os ciclistas louletanos portaram-se à altura do seu valor e Jorge Corvo fez uma prova magnífica.

ASSOCIAÇÃO

DE

Assistência à Mendicidade

(Continuação da 4.ª página)

zão. Não é possível agradar a todos.

O que lhes podemos dizer é que a comida é o melhor confectionado que é possível e só com generos de primeira qualidade e que se aceita contradição de quem quiser fazê-lo.

Que a cozinha está sempre à disposição dos associados que desejem certificar-se do que aqui afirmamos. Pedimos até a amabilidade de o fazerem.

E dizemos ainda que tudo é factível na vida e susceptível de melhoria. Nós temos procurado satisfazer aos desejos de todas as pessoas bem formadas da terra e de fora dela que nos auxiliam, e temos feito o que temos podido e até o que não podemos.

Os nossos vencimentos estão em dia, visto que todos, absolutamente todos, trabalhamos graciosamente. Se alguém quiser tomar o lugar, não tem mais do que dizer.

Tanto mais que se sabe que críticos nunca faltaram. Realizadores é que rareiam, mau grado a vontade geral de que apareçam.

E ficamos por aqui.

A Direcção

O Professor Doutor
Délío Santos
FOI LOUVADO

(Continuação da 1.ª página)

daquela Faculdade durante a ausência do titular, Professor Vitorino Nemésio Mendes Pinheiro da Silva.

Foi particularmente difícil esse período, pois a execução da profunda reforma de estudos aprovada pelo Decreto n.º 41.341 e a instalação da Faculdade no seu novo edifício da Cidade Universitária suscitaram numerosas e delicadas questões. Ao estudo de todas elas consagrou actividade verdadeiramente inextinguível e para todos soube adoptar ou sugerir as soluções mais convenientes.

Por isso o Governo lhe afirmou o seu apreço, tendo-lhe conferido o público testemunho de louvor.

Pelo que esta distinção representa de merecido apreço pela sua elevada capacidade intelectual, endereçamos a este nosso conterrâneo e prezado amigo as nossas sinceras felicitações.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

MOTA

VENDE-SE uma mota NORTON 50 H. P., em bom estado.

Tratar com José Luís dos Ramos — LOULÉ.



GAZCIDL

DURANTE OS MESES DE
NOVEMBRO E DEZEMBRO

A CIDLA

OFERECE:

10% de desconto no material e 13 Kgs. de Gascidla

a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas de 10%.

APROVEITE ESTA EXCELENTE OPORTUNIDADE DE SE TORNAR CONSUMIDOR DE

GAZCIDL

Consulte o Agente oficial em

LOULÉ

Eduardo Correia

Que lhe concederá as facilidades que mais lhe convenha para o seu caso

O Louletano

e a Campanha do Sócio

(Continuação da 4.ª página)

buindo, decididamente para elevar o nome de Loulé, aspiração à qual nem um só louletano poderá ser indiferente.

Já na primeira nota que «A Voz de Loulé» publicou, com a mesma epígrafe, solicitámos o auxílio dos louletanos, ausentes em país estrangeiro, traduzido no pagamento de uma cota anual mínima, de esc. 60\$00, a qual nos poderia ser paga por pessoa de família do sócio, aqui residente, ou então nos podia ser enviada directamente.

Como uma grande parte dos nossos conterrâneos, vivendo em país estrangeiro, são assinantes de «A Voz de Loulé», a Direcção do

Louletano agradece, reconhecidamente, a quantos desejem corresponder a este pedido, o favor de nos dispensarem do envio de qualquer circular e sem mais delongas nos escrevam dizendo que querem ser sócios, importância da cota e maneira de procederem à sua cobrança.

E a Direcção, como não tem dúvidas acerca do bairrismo dos louletanos, seja qual for a latitude do globo onde vivam, ou mesmo os anos de ausência, espera confiada e desde já agradece a todos quantos se dignarem corresponder ao seu apelo.

Para ilicitação da massa associativa, publicamos a seguir as contas dos 3 1.º meses da nossa gerência:

Resumo das RECEITAS e DESPESAS GERAIS referentes ao 1.º trimestre da gerência de 1958/59

Secção de Diversos

Saldo da gerência anterior	574\$50	
Receitas	9.103\$00	
Despesas		6.484\$90

Secção de Futebol

Receitas	4.296\$50	
Despesas		12 867\$90

Secção de Ciclismo

Receitas	8.316\$50	
Despesas		5 581\$00
	22.290\$50	24.933\$80
Saldo negativo	2.643\$30	24.933\$80

Dividas a pagar	3.489\$20	
Dinheiro em Caixa	845\$00	2.643\$30

Loulé, 31 de Outubro de 1958

O Secretário-Geral,

Alberto Narciso Guerreiro

O Tesoureiro,

Manuel de Brito Costa

NOTA — As cotas referentes ao mês de OUTUBRO e as atrasadas, ainda por receber, cobrem o saldo negativo apresentado nesta data.

A DIRECÇÃO

Conferências para...
inglês fazer
e português ver...

(Continuação da 1.ª página)

pelo figurino das ideias universais.

Ignoramos quem foram os promotores de tão insólito convite, mas devem certamente pertencer aquele sector que constantemente, presta culto à liberdade abstracta que, em toda a parte, vai sacrificando as liberdades.

Talvez não achem inadmissível que um estrangeiro venha intrrometer-se nos assuntos de só a portugueses respeitam e só a portugueses compete resolver, mas talvez se lhes afigure impertinência levantar uma voz de protesto, ainda que platónico, contra o atentado ao direito à liberdade concreta de ser senhor da sua vontade e ao direito à liberdade de ser grato, que se praticou contra o escritor russo Pasternak.

Sim porque ainda não vimos, por parte dos cavaleiros andantes dos direitos do homem e do cidadão definidos segundo as lojas e as pranchas, o mínimo comentário de indignação.

Quanto ao sr. Mendês France, talvez se esperasse dele a receita sobre a forma mais democrática de... entregar Goa ao sr. Nehru tal como fez às possessões da sua Pátria.

Mais vale prevenir que remediar e bem andou o Governo, que governar é, em alta escala, a arte de prevenir...

Sobre essa atitude já o País se pronunciou, apoiando a decisão governamental, pela imprensa de todos os matizes políticos com exclusão, clara está, daquela que, entre o que é português e o que pode ser universal, prefere a fraternidade universalista... dos 3 pontinhos.

Não há dúvida, a paixão política dementa os homens, mesmo aqueles cujo senso parece ser do melhor quilate.

CUCCIOLO

Vende uma bicicleta CUCCIOLO, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Ginginha e Eduardino

das Portas de St. Antão

As melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

PALMA & PEREIRA,
LIMITADA

Por escritura de 8 de Junho de 1956, lavrada nas notas do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Licenciado Armando Cavaleiro Pinto Bastos, foram alterados os artigos 4.º e 6.º do pacto desta sociedade, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º — O capital social já integralmente realizado em dinheiro, é a quantia de quinze mil escudos, dividido em duas cotas iguais de sete mil quinhentos escudos, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

6.º — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição. Para a sociedade ficar obrigada em actos que envolvam responsabilidade, é indispensável a assinatura dos dois gerentes; os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Lisboa, 17 de Outubro de 1958

O ajudante do cartório

Francisco da Silva Guitarreiro

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

BAILES

PARA PROGRAMAS
OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216 LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 19, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Lisboa e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, a sr.ª D. Helder Cavaco Tavares.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.ªs D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e a sr.ª D. Maria Graciete Domingues.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lissete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino e a menina Alberta Maria da Silva Filho.

Em 27, a menina Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luis Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado amigo e colaborador sr. Ventura José Rocheta Gomes, finalista da Faculdade de Direito, de Coimbra.

A fim de assistir à festa do 90.º aniversário de sua mãe, sr.ª D. Alexandrina de Mendonça Murta, esteve em Loulé a sr.ª D. Silvina Murta Rebelo, nossa assinante em Lisboa.

De visita a sua família, esteve alguns dias em Loulé a nossa estimada assinante em Lisboa sr.ª D. Francisca Rosa Guerreiro.

Em viagem turística, deslocou-se ao norte do País, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Francisco de Sousa Pontes, importante industrial em Quarteira.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Braz de Alportel realizou-se no passado dia 19 de Outubro o enlace matrimonial da sr.ª D. Teolinda Soares de Brito, prendada filha do sr. José Lourenço de Sousa, e da sr.ª D. Maria José Soares, residentes em Alportel, com o sr. José Guerreiro Mendonça, filho da sr.ª D. Maria de Brito Mealha Mendonça residente em Clareanes e do sr. Manuel Mendes Mendonça (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. Sebastião Viegas Martins e Manuel Viegas Filipe e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Elsa Viegas Guerreiro e o sr. José Lourenço de Brito.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

NASCIMENTOS

Em Nova Lisboa, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Graziela Sá Ferreira de Rua, esposa do nosso conterrâneo sr. Ricardo Forja Rua.

Aos felizes pais e avô, sr. José Aboim Rua, residente em Portimão, endereçamos os nossos parabéns e fazemos votos de longa e feliz vida.

— Também a sr.ª D. Vitória da Ascensão Pinguinha, esposa do nosso conterrâneo sr. José Marcelino da Piedade Pinguinha, residentes em França, teve a sua «delivrance» no dia 13 de Outubro dando à luz uma robusta menina.

— Em casa da seu tio, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Raul Batista Machado, enfermeiro Chefe do Hospital do Deserto, em Lisboa, deu à luz, no dia 23 de Outubro último, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, distinta professora de labores e esposa do nosso também conterrâneo, residente em Setúbal, o sr. António Seruca Domingues.

— No Hospital desta vila teve o seu bom sucesso, no passado dia 7 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Gago Pinto Pereira, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Anibal Marum Pereira, Chefe da Conservação de Estradas, residente em Loulé.

Apresentamos os nossos parabéns aos felizes pais com votos de um futuro risonho aos recém-nascidos.

FALECIMENTOS

Apoz prolongado e martirizante sofrimento, faleceu no passado dia 31 de Outubro, em casa de sua residência nesta vila, o benquistado comerciante da nossa praça sr. Francisco José Ferreira.

O saudoso extinto, que contava 81 anos de idade, deixou vivas a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Ferreira e era pai dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Nuno Andrade Ferreira, ajudante de farmácia, residente em Lisboa, Francisco Andrade Ferreira e Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituados comerciantes na nossa praça e da sr.ª D. Maria Odete Andrade Ferreira Barbosa e sogro das sr.ªs D. Maria da Conceição Ferreira, D. Epitácia Martins da Silva Ferreira e D. Maria Valentina Paulino Ferreira e do sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T., nesta vila.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar e foi largamente concorrido.

— A notícia correu célere e feriu dolosamente a vila na manhã do dia 10: morreu a «Genovevina» Fome.

Foi inesperada, brutal a má nova que entristeceu o coração de quantos a conheciam, pois gozava de aparente saúde e ainda na noite se distraía animadamente numa sessão de televisão.

Estabelecida com seu marido há cerca de 20 anos com Salão de Cabeleireiro, a sr.ª D. Genoveva de Sousa Fome Alves Matias era pessoa muito conhecida e estimada em todo o concelho, pela sua natural bondade e qualidades de carácter, sendo por isso a sua morte muito sentida não apenas por familiares e pessoas de suas relações como por simples conhecidos.

Era casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Alves Matias, mãe do sr. António Manuel de Sousa Alves Matias, estudante de Medicina em Coimbra, filha da sr.ª D. Genoveva de Jesus e do sr. António Guerreiro Fome (falecido) e irmã dos nossos estimados assinantes e amigos srs. António Guerreiro de Sousa Fome, residente em Loulé e Manuel Guerreiro de Sousa Fome, residente em Lisboa.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito concorrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto de Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, dis-

Cartas ao Director

Ainda a propósito DE UM MONUMENTO

...Sr. Director de «A Voz de Loulé» — Loulé

No n.º 160, de 5 de Julho do corrente ano, teve V. Ex.ª a gentileza de publicar uma carta que lhe dirigi a propósito do inapreciável silêncio de que estava envolvido o caso do projectado monumento em memória do saudoso médico Dr. Bernardo Lopes.

Depois dessa data tive a satisfação de ver o assunto tratado por outras pessoas que igualmente têm manifestado a sua estranheza por ainda nada se ter feito para corporizar uma ideia a todos os títulos louvável. Isto prova que tal inação está sendo notada por louletanos que se sentem feridos no seu bairrismo.

Já se passaram 2 anos sobre a morte do Dr. Bernardo Lopes e apesar de já terem decorrido 4 meses sobre a data em que o assunto voltou a ser debatido nas colunas deste jornal com certa insistência, quero-me parecer que tudo continua na mesma.

Todo este silêncio me leva a acreditar que a multiplicidade de afazeres profissionais das pessoas que fazem parte da respectiva Comissão os impossibilitam de qualquer acção construtiva. Se assim é, se se reconhece a impossibilidade de agir HOJE porque não encarregar outras pessoas de levar por diante tão necessário empreendimento?

Não haverá quem possa responder a esta pergunta?

Repare-se no caso do monumento ao poeta Isidoro Pires em Tavira, cuja Comissão Executiva «já entrou em contacto com um dos melhores escultores portugueses para elaboração do plano traçado», como anuncia o semanário «Povo Algarvio». E isto apesar de só terem decorrido 2 meses sobre a data do falecimento.

Se a importância já subscrita é uma segura garantia de que é possível erguer o monumento ao Dr. Lopes por que não se contacta já com alguém que tenha competência para fazer o projecto?

Não sei se o sr. Dr. Maurício Monteiro deixou de ser Presidente da Comissão quando retirou para Lisboa, mas constou-me há dias que estava na situação de reforma e parece-me que, se isso realmente aconteceu, seria talvez uma excelente altura de retomar as suas funções e congregar boas vontades no sentido de se entrar, decididamente no campo das realizações.

Queira, V. Ex.ª, sr. Director, desculpar-lhe por vir roubar precioso espaço, no seu conceituado jornal e entretanto aceite os protestos da minha elevada consideração e estima.

Lisboa, Novembro, 1958
António Dias da Silva

Ligações à Estação

A propósito do artigo com este título publicado no nosso último número, recebemos uma carta da Empresa de Viação Algarve que, por absoluta falta de espaço só no próximo número publicaremos.

tinto professor do Liceu de Faro. Contava 47 anos de idade e exercia, com muita proficiência e inextinguível dedicação, os serviços de médico do Instituto Maternal, nos dispensários da capital do Norte.

Estimadíssimo pelos seus dotes pessoais e de bondade, o seu falecimento causou profundo desgosto em todos que o conheciam.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu mais sentido pesar.

Alves Barbosa em Loulé no dia 16 de Novembro

A Direcção do Louletano, no laudável intuito de fazer renascer em Loulé o gasto pelo desgosto pelo pedal, que desde longa data tem sido o que maior número de adeptos conta, continua a realizar provas de ciclismo que muito tem contribuído para a revelação de novos valores e entusiasmo da sua massa associativa.

Assim, no prosseguimento deste objectivo, tomou a ousada iniciativa de trazer a Loulé o valoroso ciclista Alves Barbosa que, por ter sido o vencedor da XXI Volta a Portugal, ficou aureolado do mais elevado prestígio do ciclismo português. Acompanha-o porto do pedal, que desde longínquo Baptista. Ambos defrontarão no nosso estádio os melhores ciclistas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

O dia de hoje vai por certo ficar memorável nos anais do ciclismo em Loulé em cujo Estádio já se disputaram empolgantes provas com os mais categorizados ciclistas portugueses, e onde de há muito se não assiste a uma prova de tão elevada categoria.

Loulé vai reviver hoje no seu estádio as tardes gloriosas em que um Cabrita Mealha e um Joaquim Apolo faziam vibrar de entusiasmo quase a vila em peso, pois os louletanos tem uma predilecção muito especial pelo ciclismo.

CONCURSO para aspirantes estagiários

Está aberto concurso perante a Administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para admissão de aspirantes estagiários.

Serão admitidos indivíduos do sexo masculino, com idade não inferior a 21 anos completos nem superior a 30 já completos na data de encerramento do concurso, 13 de Dezembro de 1958.

Na Caixa Geral de Depósitos, nesta localidade prestam-se os esclarecimentos necessários.

Associação de Assistência à Mendicidade

Sabemos que se tem levantado uma campanha surda contra a alimentação distribuída. E razoável a queixa, sobretudo quando é justa e fundamentada.

Temos feito todas as diligências para saber de onde parte a campanha e a razão dela. Várias origens temos constatado.

Uma delas é a dos próprios assistidos, alguns deles, que saudosos dos tempos em que andavam mal alimentados, sujos, esfarrapados, a lamuriar para o vinho e a aguardente, desejam que a obra acabe para voltarem à mesma vida. São os que mais clamam. «Eles que comam a comida que nos dão», dizem muito formalizados. Outras pessoas, porém, pedem-na diariamente para si e para os filhos. Vá lá entender isto!

Outra, é a dos invejosos que não podem levar à paciência que o cozinheiro receba alguns modestos proventos do seu trabalho. Achavam que era melhor que trabalhasse graciosamente, como eles, censors, o fariam se se tivessem lembrado deles. Nós já

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

- Confiança 17 -22 - 27
- Pinheiro . 18 -23 - 28
- Pinto . . 19 -24 - 29
- Madeira . 20 -25 - 30
- Santos . . 21 -26 - 1

Cine Teatro Louletano

Filmes a exhibir durante esta quinzena, no Cine Teatro Louletano:

- Dia 16 — Cigana Vermelha.
- Dia 17 — Madragôa.
- Dia 20 — O Príncipe e a Corista.
- Dia 23 — Pistoleiros Malditos.
- Dia 24 — Nascimento de um Império.
- Dia 27 — A bela de Roma.
- Dia 30 — O homem que sabia de mais.

FUTEBOL A CARREIRA DO LOULETANO



De Loulé a Lagos em 15 dias... com 4 pontos marcados!

Nos estádios municipais da nossa vila e de Lagos, realizaram-se nos últimos domingos dias 2 e 9 do corrente os encontros de futebol Louletano-Unidos San-brazense e Louletano-Esperança daquela cidade, que terminaram com as vitórias do nosso grupo representativo respectivamente por 5 a 0 e 4 bolas a 2.

No primeiro jogo o Louletano não teve problemas a resolver, tendo jogado bem no primeiro tempo em que marcou 4 golos por intermédio de José Bento (3) e Pirica (1), e aguentou em bom ritmo o segundo, em que só marcou 1 por intermédio de José Bento, visto que os seus jogadores, principalmente na linha avançada, se deram ao condénado de luxo de fazer o que em gíria popular se chama «dar baile», com manifesto prejuízo para a sua equipa e falta de respeito para com o adversário. De qualquer maneira, um jogo que, com alguns reservas a defender as suas cores, correu de feição para o nosso grupo representativo, e com uma arbitragem que, se nos tirou 2 grandes penalidades daquelas chamadas «descaradas», não deixou de castigar a falta de disciplina de jogo que os nossos jogadores alardearam na segunda parte do encontro.

Já em Lagos o Louletano encontrou muitas dificuldades, que o resultado não deixa transparecer: com uma equipa jovem, voluntariosa, e com um grande poder atlético, o Lagos conseguiu durante 60 minutos da partida, além de aguentar bem na defesa os nossos avançados, marcar ainda 2 golos, sem que o Louletano conseguisse furar as suas redes uma só vez sequer.

Só depois dessa altura, e merecedora duma infeliz cabeça do defesa central visitado que bateu o seu próprio guarda-redes, é que Pirica pôde entrar pela baliza dentro com a bola e fazer o primeiro golo do Louletano. No entanto, daí em diante os nossos jogadores redimiram-se dos golos que não haviam marcado na primeira parte e, em avalanche, marcaram em 15 minutos mais os 3 golos que lhes deram a vitória, por intermédio de José Bento (2), e Carneirinho (1), fizeram ainda

c 5.º bem invalidado pelo árbitro por deslocação de Patrão, aliás desnecessária, e perderam mais 2 ou 3 de rajada: em resumo, o Louletano ganhou o jogo e os 2 pontos na tabela da classificação, praticamente em 15 minutos, quando não o tinha conseguido nos 60 minutos anteriores.

A arbitragem teve o senão de ter permitido o jogo duro, mesmo violento, de alguns jogadores de Lagos, tornando-se excessivamente caseiro, o que não admira, pois é natural de lá e foi antigo jogador do grupo que agora nos defrontou; erro tático da nossa Associação, simples coincidência, ou economia na deslocação? Ao certo não sabemos, mas de qualquer maneira... aconteceu um erro em Lagos!

J. F.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

III Divisão

Lusitano	6 pontos
Louletano	4 »
Silves	4 »
Unidos	3 »
Desportivo	1 »
Esperança	0 »

O Louletano Desportos Clube e a Campanha do Sócio

Frente ao êxito já obtido e porque estamos ainda muito longe do mínimo indispensável, a Direcção do Louletano Desportos Clube continua altamente interessada na «Campanha do Sócio» e por isso renova a todos os sócios o pedido, feito, de nos ajudarem, trazendo para a colectividade novos associados, sejam antigos, parentes ou conhecidos.

Só assim o Louletano, em futuro próximo, poderá ser aquele organismo capaz de marcar posição no campo do desporto, contri-

(Continuação na 3.ª página)

Praia de Quarteira

No período de 30 de Outubro a 13 de Novembro foram registadas na Estação Meteorológica de Quarteira as seguintes temperaturas médias:

Máxima 19,7; Mínima 14. Água do mar 17,8.

IMPRESSOS em alto relevo

Para cartões, cartas ou quaisquer impressos, faça as suas encomendas na

Gráfica Louletana

Um processo de impressão que valoriza consideravelmente quaisquer impressos.

PRAIA DE QUARTEIRA

Fizeram a sua aparição as gralhas no nosso último escrito e um salto de composição tornou algum tanto obscura certa passagem. No entanto, o sentido ficou.

Que os nossos amáveis leitores nos desculpem.

Consta-nos que tem causado alguma satisfação em Quarteira verificar que nem só na época de banhos se fala daquela magnífica e esplêndida praia. E sabemos que os Quarteirenses estão atentos e desejosos de que não fique em letra morta o que se aventa para melhoria daquela povoação e suas bem localizadas praias e termas.

Havendo a maior boa vontade da parte de todos os louletanos e quarteirenses, como é natural que haja, pois o interesse é tanto da vila como da freguesia, e se forem levados a efeito os melhoramentos ali indispensáveis, teremos conseguido o que é aspiração todos — tornar Quarteira uma boa praia.

Sempre Loulé tem feito o que tem podido a bem daquela freguesia que a todos serve. Assim foi com a luz e com a água e assim há-de ser com os esgotos.

A fantasia de que Loulé não deseja que Quarteira seja ligada a Faro por uma estrada marginal, porque assim o comércio daquela freguesia se faria com Faro e não com Loulé, não tem explicação senão como fantasia.

Hoje o comércio faz-se indo levar os produtos ao lugar de consumo, e por esse facto não deixará de se intensificar o comércio por quem nisso tiver interesse.

Não será talvez possível é fazer tudo ao mesmo tempo. Porque, um dia feita a estrada, e sendo a nossa praia uma estância bem dotada de todos os requisitos necessários, também a mesma estrada pode ser via de canalização de muitos frequentadores que gostarão de gosar a sua amplitude e vastidão.

Convirá ir trabalhando com método, sistema e ordem a bem de Quarteira. Carece-se de boa vontade, espírito de colaboração e ajuda de todos. O interesse é comum.

(Continuação na 3.ª página)

«Amigos de Olivença»

No dia 20 do corrente e no Salão Nobre da Casa do Alentejo em Lisboa realiza-se uma sessão de propaganda patriótica, promovida pelo grupo «Amigos de Olivença», que deverá revestir-se do maior brilho.

Será conferente o ilustre jornalista sr. José Manuel Queimado e prevê-se que a assistência, dado o elevado número de associados e convidados, excederá toda a expectativa.

António Calçada da Silva

Proprietário da

Casa Triunfo

Tem a satisfação de comunicar ao Ex.º Público e a todos os seus prezados amigos, de Loulé e arredores, que acaba de abrir o seu estabelecimento de

FAZENDAS - MODAS - MIUDEZAS - SEDAS

LÃS - CAMISARIA e CHAPELARIA

NA PRAÇA DA REPÚBLICA, 98 - 100

onde aguarda uma visita.

Laura Teresa de Jesus Carrilho de Abreu

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido, sobrinhos e cunhados participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 20, pelas 9 horas, na igreja da Misericórdia, será rezada Missa por sua alma, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.